



## Chupetas: conclusão só sai em três meses.

O Ministério da Saúde só deverá apresentar conclusão sobre o problema da contaminação de chupetas, bicos de mamadeira e mordedores, dentro de três meses, segundo disse ontem o secretário nacional de Vigilância Sanitária, Antônio Carlos Zanini. Isso porque, de acordo com o secretário, o Instituto Nacional de Controle de Qualidade de Saúde (Incqs) precisará de um prazo de três meses para concluir todos os testes que serão realizados nas diversas marcas de chupetas, bicos e mordedores, para ver se algum material estaria liberando chumbo ou cádmio, conforme suspeita levantada pelo Instituto Adolfo Lutz.

O secretário informou também que os fiscais da Vigilância Sanitária deverão passar 10 dias recolhendo material, no mercado do Rio de Janeiro, entregando-o ao INCQS. De acordo com Antônio Carlos Zanini, o instituto, entre outros testes, deverá colher saliva de pessoas (voluntários escolhidos) que levem o material à boca, durante determinado período, para ver se existe liberação de qualquer substância tóxica.

De acordo com o secretário, o fato de ser encontrado chumbo ou cádmio, nas chupetas, bicos de mamadeira e mordedores, não é o principal problema. O importante é ver se ao ser levado à boca pelas crianças, esse material libera as duas substâncias, ou elas se mantêm estáveis. Em princípio, o secretário acha que se todos esses objetos liberassem chumbo ou cádmio, acabariam em um dia de uso pela criança, principalmente a chupeta.

Ele lembrou que em 1981 assinou uma portaria normatizando a produção de chupetas, mordedores, mamadeiras e todos os produtos que podem ser levados à boca pela criança, seja por destinação própria, ou acidentalmente (como é o caso do chocolate). Essa portaria, além de exigir que os produtos sejam fabricados com material resistente à mastigação, estabelece que esses objetos não podem causar qualquer dano à saúde. A portaria explica, também, que as Secretarias Estaduais de Saúde têm competência para interditar qualquer material que não esteja de acordo com o disposto no texto.

### Dúvidas

"Fico sem saber quais mamadeiras e chupetas devo dar a meus filhos, pois esses produtos são indispensáveis na idade em que eles estão. Não é uma reportagem séria. Melhor seria não publicá-la." Assim se manifestou o leitor João Pedro Marchina, em uma carta sobre a reportagem do JT, publicada na última segunda-feira, revelando os resultados da pesquisa efetuada pelo Instituto Adolfo Lutz, vinculada à Secretaria da Saúde de São Paulo.

A pesquisa concluiu que havia corantes à base de chumbo e cádmio, metais altamente tóxicos, em mamadeiras, chupetas e mordedores submetidos a análise química e microbiológica. A reportagem limitou-se a divulgar os resultados da pesquisa, que a **Revista do Instituto Adolfo Lutz** já publicara em sua mais recente edição. A seriedade da revista é reconhecida dentro e fora do Brasil.

Em sua carta, João Pedro julga que a reportagem do JT não é séria, porque não identificou os fabricantes dos produtos contendo teores de chumbo e cádmio. Entretanto, foram as pessoas responsáveis pela pesquisa do Adolfo Lutz que se recusaram a revelar a identidade das marcas comerciais dos produtos, alegando a necessidade de sigilo para garantir uma completa isenção e para evitar a acusação de facciosismo.

Durante entrevista aos repórteres, o secretário estadual da Saúde, João Yunes, indicou a conduta a ser adotada pelos pais que julgarem as chupetas e mamadeiras absolutamente indispensáveis a seus filhos. Segundo Yunes, resíduos de chumbo e cádmio aparecem nos corantes que dão às chupetas uma coloração variando do amarelo ao vermelho. Quanto mais forte as cores, mais altos os teores dos metais.

Por isso, Yunes admitiu que os pais podem escolher para seus filhos chupetas e bicos de mamadeira incolores, já que os produtos que tiverem essas características estarão virtualmente privados de corantes.